

WhatsApp® como Recurso para a Educação em Saúde: Acompanhamento de grupo de cessação do tabagismo diante da pandemia da COVID-19

WhatsApp® as a Resource for Health Education: Monitoring of smoking cessation group in the face of the COVID-19 pandemic

WhatsApp® como recurso para la educación em salud: Seguimiento de grupo de abandono del hábito de fumar ante la pandemia de COVID-19

Recebido: 16/05/2021 | Revisado: 25/05/2021 | Aceito: 28/05/2021 | Publicado: 12/06/2021

Daniela Aparecida de Faria

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8938-9371>
Universidade Federal de São João del-Rei, Brasil
E-mail: danielaffisio@hotmail.com

Paulo Henrique Nogueira da Fonseca

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2704-8923>
Universidade Federal de São João del-Rei, Brasil
E-mail: paulohenriquephn@gmail.com

Resumo

Este estudo tem por objetivo, compartilhar uma experiência bem-sucedida do uso do aplicativo WhatsApp® como recurso terapêutico e pedagógico para a educação em saúde. O recurso foi utilizado em um acompanhamento de grupo de cessação do tabagismo no cenário da pandemia da COVID-19 no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS). Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido entre os meses de junho a dezembro de 2020 em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do interior de Minas Gérias. Por meio de um grupo que contou com a participação de 10 fumantes, abstendo do uso de terapia medicamentosa e utilizando de estratégias aplicadas via WhatsApp®, foi possível aos profissionais intervir no controle e/ou cessão de fumo de 80% dos usuários. Logo, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na assistência e na educação em saúde, podem ser ferramentas complementares na prática profissional para mudanças comportamentais que favorecem a qualidade de vida e prevenção de danos, como os causados pela COVID-19.

Palavras-chave: Saúde pública; Atenção primária à saúde; Prevenção do hábito de fumar; Infecções por coronavírus; Educação em saúde.

Abstract

This study aims to share a successful experience of using the WhatsApp® application as a therapeutic and pedagogical resource for health education. The resource was used in a group monitoring of smoking cessation in the pandemic scenario of COVID-19 in the context of Primary Health Care (PHC). This is an experience report, developed between the months of June to December 2020 in a Basic Health Unit (UBS) in the interior of Minas Gérias. Through a group with the participation of 10 smokers, abstaining from the use of drug therapy and using strategies applied via WhatsApp®, it was possible for professionals to intervene in the control and / or cessation of smoking by 80% of users. Therefore, Information and Communication Technologies (ICTs) in health care and education, can be complementary tools in professional practice for behavioral changes that favor quality of life and damage prevention, such as those caused by COVID-19.

Keywords: Public health; Primary health care; Smoking prevention; Coronavirus infections; Health education.

Resumen

Este estudio tiene como objetivo compartir una experiencia exitosa de uso de la aplicación WhatsApp® como recurso terapéutico y pedagógico para la educación en salud. El recurso se utilizó en un grupo de seguimiento del abandono tabáquico en el escenario pandémico de COVID-19 en el contexto de Atención Primaria de Salud (APS). Este es un informe de experiencia, desarrollado entre los meses de junio a diciembre de 2020 en una Unidad Básica de Salud (UBS) del interior de Minas Gérias. A través de un grupo con la participación de 10 fumadores, absteniéndose del uso de farmacoterapia y utilizando estrategias aplicadas por WhatsApp®, se logró que los profesionales intervinieran en el control y / o cese del tabaquismo por el 80% de los usuarios. Por tanto, las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC) en el cuidado de la salud y la educación, pueden ser herramientas complementarias en la práctica

profesional para cambios conductuales que favorezcan la calidad de vida y la prevención de daños, como los provocados por COVID-19.

Palabras clave: Salud pública; Primeiros auxilios; Prevención del tabaquismo; Infecciones por coronavirus; Educación para la salud.

1. Introdução

A síndrome respiratória aguda grave do coronavírus 2 (SARS-CoV-2), representa um sério problema de saúde pública. Em dezembro de 2019, foi registrado um surto de pneumonia por um novo coronavírus em Wuhan, província de Hubei, e rapidamente se disseminou por toda a China (Wang et al., 2020). Em janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou o surto de SARS-CoV-2 como uma Emergência de Saúde Pública de Interesse Internacional, uma vez que já haviam casos registrados em 18 países, e em março assumiu se tratar de pandemia de impacto global, e denominou a nova doença de COVID-19 (Casella, Rajnik, Aleem, Dulebohn & Di Napoli, 2020; Fettermann et al., 2021).

Dentre os fatores de risco identificados para complicações de saúde e morte para a COVID-19 estão: idade de 60 anos ou mais; crianças menores de dois anos; pessoas institucionalizadas; pessoas com doenças respiratórias; com doença renal crônica em estágio avançado; com distúrbios metabólicos; com diabetes mellitus; com doenças cromossômicas ou estado de fragilidade imunológica; com problemas cardíacos crônicos; hipertensos descompensados; gestantes de alto risco; indígenas; obesidade grave (IMC > 40); e pessoas que apresentam hepatopatias (Brasil, 2020a; Wang et al., 2020).

Apesar de o tabagismo não estar inserido nos protocolos globais como fator de risco para a COVID-19, estudos confirmam que há relevante associação do tabaco com uma maior probabilidade de progressões negativas e consequências adversas na infecção pelo SARS-CoV-2 (Silva; Moreira & Martins, 2020; Vardavas & Nikitara, 2020). Fumantes apresentam maior risco de infecções bacterianas e virais, maior incidência de comorbidades relacionadas ao aparelho respiratório, e maior risco de contaminação ao levar cigarros ou dispositivos eletrônicos para fumar à boca, sem uma apropriada higienização das mãos (Silva; Moreira & Martins, 2020; Szklo, 2020).

Diante disso, a Atenção Primária à Saúde (APS), através do Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT), assume um papel relevante na redução da prevalência de fumantes, por meio de ações de promoção à saúde, prevenção de agravos e tratamento, principalmente através de grupos para cessação do tabagismo. Estas práticas são estratégias coletivas de atuação motivadas pela interação e diálogo (Brasil, 2015).

O PNCT recomenda, na realização dos grupos para cessação do tabagismo, a abordagem da Terapia Cognitivo-comportamental (TCC) como principal estratégia de intervenção, sendo complementar o apoio medicamentoso (Brasil, 2015). A TCC, neste contexto, se fundamenta em buscar estratégias de alterações cognitivas, emocionais e comportamentais que podem ser aplicadas para modificar o estilo de vida, de modo a facilitar no engajamento da atividade física, alimentação saudável e na cessação do uso de álcool e tabaco (Félix Júnior & Calheiros, 2017; Santos, Santos & Caccia-Bava, 2019). A intervenção na modificação comportamental é um dos pilares da atuação da APS na promoção da saúde da população (Brasil, 2015).

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) fazem parte da rotina dos indivíduos, seja nas atividades pessoais, nas profissionais e até mesmo nas de lazer. Assim, tanto no campo da saúde como em outras áreas, as TICs só têm a contribuir e transformar de maneira positiva os processos de trabalho no SUS, visto que, já são apontadas como facilitadoras de aprendizagem e multiplicadoras na educação em saúde (Farias et al., 2017).

Os aparelhos eletrônicos fazem parte da vida moderna atual e inserem-se nas TICs. Nesse contexto, o WhatsApp® consiste num aplicativo de mensagens instantâneas, podendo ser acessado por celulares, computadores e outros aparelhos eletrônicos, tornando-se uma ferramenta de comunicação popular. Por tratar-se de um aplicativo que permite a transferência de

mensagens de texto, áudios, imagens e vídeos, pode auxiliar na educação em saúde, com a vantagem de ser um recurso de baixo custo, acessível à grande parte da população, além de possibilitar a formação de grupos virtuais (Khanna, Sambandam, Gul & Mounasamy, 2015). Estudos relatam a exitosa experiência das TCIs por meio de mensagens eletrônicas em diferentes abordagens na realização de intervenções em saúde (Prado & Meyer, 2006).

Portanto, diante do cenário pandêmico atual, faz-se necessário que os profissionais da APS busquem implementar estratégias coletivas distintas de atuação no PNCT, de modo a promover a saúde da população tabagista, garantindo a segurança de todos os envolvidos (profissionais e usuários). Assim, pretendemos relatar a experiência exitosa de profissionais da APS envolvidos na condução de um grupo para cessação do tabagismo, face aos desafios impostos pela COVID-19 no mundo.

2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, abordado de forma descritiva e qualitativa. O Relato de experiência tem caráter de síntese provisória, aberto à análise como narrativa que, simultaneamente, descreve a experiência, os significados circunscritos em um tempo histórico e se articula com um arcabouço teórico que legitima a experiência enquanto elemento científico (Daltro & Faria, 2019). Foi desenvolvido entre os meses de junho de 2020 a dezembro de 2020, e teve como cenário uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de uma cidade do interior de Minas Gerais. A partir da prática clínica e com base na literatura científica sobre o tema abordado, propôs-se a descrição da condução de um grupo para cessação do tabagismo via WhatsApp®, mediante os desafios impostos pela COVID-19. Por se tratar de um relato de experiência, não houve a necessidade de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição.

3. Resultados e Discussão

O grupo foi desenvolvido entre os meses de junho a dezembro de 2020. Teve como cenário uma Unidade Básica de Saúde (UBS), que conta com uma população média de 2.300 usuários, localizada na Cidade de Carmo do Cajuru, em Minas Gerais. O trabalho foi desenvolvido por meio de um grupo operativo para cessação de tabagismo, uma estratégia preconizada pelo Ministério da Saúde (MS) e aplicada na APS, com o intuito de auxiliar usuários que desejam abandonar o vício do tabaco (Calvalcante, 2005). Este grupo é ofertado semestralmente pela equipe de Saúde da Família (eSF) e coordenado pelo psicólogo do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (Nasf-AB). Foram utilizadas as seguintes estratégias para a adesão: chamada pública na mídia local, cartazes na recepção da UBS, busca ativa pelos Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) durante visitas domiciliares e pelos demais profissionais de saúde durante as atividades assistenciais.

Todos os usuários interessados em cessar o uso de tabaco, tiveram seus nomes consolidados em uma lista de espera, até que as atividades do grupo terapêutico fossem iniciadas. Os materiais de apoio empregados na condução do grupo foram os quatro manuais disponibilizados pelo MS (Brasil, 2019). Utilizou-se também a auriculoterapia, enquanto prática integrativa complementar, aplicada pelo enfermeiro da unidade. Procedeu-se o uso do aplicativo WhatsApp®, no contexto da pandemia da COVID-19, para compartilhamento de textos e vídeos educativos e orientações aos membros do grupo, que também puderam manifestar suas dúvidas, dificuldades e anseios.

Durante os meses de junho e julho de 2020, realizou-se o planejamento e a divulgação do grupo de cessação de tabagismo. A literatura tem apontado para o aumento de fumantes após a pandemia (Chen, 2020). Os usuários interessados tiveram o nome e o telefone para contato registrados em um caderno de controle, e no final de julho foram informados da data de início dos encontros. Inicialmente, 10 pessoas participaram de uma entrevista inicial, realizada na segunda quinzena de agosto, que teve enfoque motivacional e abordagem individual e avaliativa.

Evidentemente que, com a preconização do isolamento social devido ao contexto pandêmico da COVID-19, as atividades coletivas presenciais na APS tiveram que ser suspensas. Por isso, a formação do grupo foi realizada com o uso do aplicativo (WhatsApp®), que passou a ser o espaço de interação virtual. A formação do grupo no espaço virtual foi idealizada para possibilitar e facilitar a atualização de recados e orientações por parte do psicólogo na condução do grupo de cessação do tabagismo. Com esta finalidade demarcada, contudo, logo se fez perceber outras funções que beneficiariam a dinâmica coletiva, compensando as limitações surgidas no contexto do isolamento social. Os membros do grupo passaram a motivar uns aos outros nas conversas pelo aplicativo, não só com relação à cessação do tabagismo, como também no enfrentamento do contexto pandêmico. A influência positiva entre membros de grupos voltado para a cessação do cigarro revela-se como fator determinantes no processo de parar de fumar (Pereira et al., 2020). O psicólogo, envolvido na condução do grupo, produziu materiais em formato de texto, áudio e vídeo com estratégias para cessação do tabagismo. Isso tudo seguindo as notas técnicas do MS com orientações sobre a conduta no manejo de programas coletivos de cessação do tabagismo.

Os temas trabalhados foram aqueles norteados pelos Manuais do Participante “Deixando de Fumar sem Mistérios” disponibilizado pela PNCT e cedidos aos participantes no formato online (Brasil, 2019). A gestão da APS, ciente da existência e dinâmica do grupo e do trabalho desenvolvido, não só apoiou a estratégia, como passou a instrumentalizar os profissionais com referenciais teóricos e notas técnicas e incentivou a reaplicação por outras eSF. No momento da escrita deste, em meados do primeiro semestre de 2021, todas as sete eSF formaram seus grupos de cessação do tabagismo com uso de ferramentas virtuais. A Superintendência Regional de Saúde de referência do município, informada da ação, disponibilizou material em formato eletrônico em apoio aos trabalhos realizados.

Fumantes têm maior probabilidade de consequências adversas na infecção pela COVID-19 (Silva, Moreira & Martins, 2020), e isso passou a circular em noticiários e nas redes sociais. O alarme em relação a esta informação aumentou o nível de conscientização para a cessação do hábito de fumar entre os integrantes do grupo. No encerramento das atividades do grupo, em dezembro de 2020, dos 10 participantes, 6 pararam de fumar, 2 diminuíram consideravelmente e apenas dois relatam dificuldade no controle do uso do cigarro. Os 4 usuários que não haviam ainda parado de fumar, foram inseridos em novo grupo, com atividades desenvolvidas no primeiro semestre de 2021. Ressalva-se que o trazido neste relato não abarca a utilização da terapêutica medicamentosa. Como a dinâmica de acompanhamento foi modificada pelos protocolos das gestões de saúde em função da pandemia, a avaliação clínica a ser realizada pelo médico para ajuizar a necessidade de apoio medicamentoso, ficou inviabilizada.

Sem o uso de apoio medicamentoso, o avanço obtido pelos fumantes no abandono ou diminuição do uso do cigarro, ainda mais em contexto que exigiu a flexibilidade na participação deles e na conduta dos profissionais, corrobora para a importância das estratégias cognitivo-comportamentais no processo de cessação do tabagismo e o valor do dispositivo coletivo de forma como fator motivacional (Cavalcante, 2005). As dificuldades encontradas neste trabalho, na condução do grupo por meio do aplicativo, são as mesmas que aparecem na literatura sobre atendimentos no formato de telessaúde: estrutura deficitária fornecida pelos gestores, falta de protocolos delineadores para atendimentos remotos/virtuais, limites naturais impostos pelo atendimento à distância, oscilação da instabilidade na conexão com a internet e outras barreiras (Caetano et al., 2020).

A intervenção através do WhatsApp®, na condução de um grupo de cessão do tabagismo no contexto da pandemia da COVID-19, resultou na continuidade do tratamento, mesmo após a preconização do isolamento social que restringiu os encontros presenciais. Favoreceu ainda uma comunicação continuada e a possibilidade de compartilhamento de materiais de orientação por parte dos profissionais. A experiência indica que a intervenção por meio de aplicativos da rede social online, em grupos operativos na área da saúde, pode ampliar a qualidade do vínculo entre os participantes e crescer possibilidades de educação em saúde por parte dos profissionais. Estudos constatam que o WhatsApp®, aplicativo utilizado como instrumento

neste trabalho, pode ser usado como uma ferramenta que facilita e dinamiza a comunicação entre usuários (Lima, Galvão, Pedrosa, Cunha & Costa, 2018), entre usuários e profissionais de saúde (Bueno *et al.*, 2020), entre profissionais de saúde e gestores (Mendes & Aguiar, 2017) e também no processo de Ensino-Aprendizagem na Educação em Saúde (Paulino, Martins, Raimondi & Hattori, 2018).

O uso do aplicativo pelo grupo para cessação do tabagismo também serviu para diminuir o absenteísmo nas consultas e encontros agendados, assim como garantiu a diminuição do abandono ao tratamento neste período de enfrentamento à COVID-19. Enfatiza-se que a principal causa de absenteísmo às consultas na área da saúde tende a ser o esquecimento da data e da hora da realização do procedimento (Bueno *et al.*, 2020). A intervenção mais efetiva para diminuir o absenteísmo nas consultas agendadas é lembrar o usuário do compromisso firmado, e na literatura há a indicação de que o uso do aplicativo WhatsApp® apresenta melhor resultado do que o contato por ligação telefônica ou pelo envio de mensagens curtas por SMS (Short Message Service, que em português significa Serviço de Mensagens Curtas) (Bueno *et al.*, 2020).

Corroborando com a importância deste trabalho as recomendações oficiais do MS, que tem norteado o desenvolvimento de planos de comunicação de emergência que incluam espaços e canais virtuais ou telefônicos, visando propiciar a substituição ou complementação de atividades presenciais como reuniões entre profissionais, ações coletivas e atendimentos por interação à distância (Brasil, 2020b). A APS, considerada um importante pilar frente a situações emergenciais, que orienta as suas práticas através do conhecimento do território, do vínculo, do acompanhamento e monitoramento longitudinal da saúde da população, tem as atividades coletivas e comunitárias presenciais como uma ferramenta de promoção de saúde (Maffaccioli & Lopes, 2011). Com a necessidade do isolamento social e as restrições inerentes em relação às ações coletivas presenciais, a implantação de tecnologias favorece a capacidade de atendimento do sistema de saúde, cria alternativas no acesso das pessoas, contribui para a redução da sobrecarga do sistema de saúde e diminui o potencial de afastamentos laborais de profissionais de saúde (Sarti, Lazarini, Fontenelle & Almeida, 2020).

4. Considerações Finais

As ferramentas virtuais podem ser úteis na condução de grupos, no processo de educação em saúde, aumentando a dinâmica da interação e do acesso entre profissionais e usuários. Evidentemente, o contexto pandêmico favoreceu ou direcionou para o reforço da estratégia. Porém, apesar de verificar eficácia na estratégia grupal virtual, esta não substituiu a assistência presencial. Portanto o uso da tecnologia virtual está a demarcar a sua importância, e não concorre com as abordagens presenciais, mas, indica um complemento.

Faz-se necessário apontar alguns limites ou mesmo nulidades que podem ocorrer na adoção de estratégias tecnológicas. Neste estudo, todos os participantes do grupo de tabagismo possuíam o telefone celular ou *smartphone*, mas, isso não corresponde à realidade de toda população. O acesso à internet por parte de todos os participantes não ocorre de forma linear. O aumento do contato pode favorecer práticas clientelísticas, com intuito de benefício no acesso à assistência. A desconfiança de alguns profissionais em relação à modalidade das condutas à distância, a impossibilidade de práticas clínicas que preconizam o uso de documento impresso (prescrições, exames) devidamente assinados são também limites que precisam ser superados. Neste sentido, para que a experiência do suporte através das redes sociais online se torne eficaz, é necessário investimento do MS, tanto na garantia de acesso à internet quanto no alinhamento dos serviços em saúde, e por último, da regulamentação das práticas à distância.

Referências

Brasil. Ministério da Saúde (2015). *Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: o cuidado da pessoa tabagista*. Cadernos de atenção básica, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_40.pdf.

- Brasil. Ministério da Saúde (2019). *Deixando de Fumar sem Mistérios* – Manual do Coordenador. Instituto Nacional de Câncer, Coordenação de Prevenção e Vigilância, Divisão de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco de Câncer. Rio de Janeiro.
- Brasil. Ministério da Saúde (2020a). *Guia de Vigilância Epidemiológica*. Emergência de saúde pública de importância nacional pela doença pelo coronavírus. Vigilância integrada de síndromes respiratórias agudas, doença pelo coronavírus 2019, influenza e outros vírus respiratórios. 36p. https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2020/03/guia_de_vigilancia_2020.pdf.
- Brasil. Ministério da Saúde (2020b). *Protocolo de Manejo Clínico do Coronavírus (COVID-19) na Atenção Primária à Saúde*. Versão 9. 41p. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/20200504_ProtocoloManejo_ver09.pdf.
- Bueno, N. S., Rossoni, A. M. O., Lizzi, E. A. S., Tahan, T. T., Hirose, T. E., Chong Neto, H. J. (2020). Como as novas tecnologias podem auxiliar na redução do absenteísmo em consulta pediátrica? *Rev. paul. pediatri.*, 38: e2018313, <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2020/38/2018313>.
- Caetano, R., Silva, A. B., Guedes, A. C. C. M., Paiva, C. C. M., Ribeiro, J. R., Santos, D. L. & Silva, R. M. (2020). Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, n. 5 [Acessado 25 Maio 2021] , e00088920. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00088920>>. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00088920>.
- Cascella, M., Rajnik M., Aleem, A., Dulebohn, S.C. & Di Napoli, R. (2020). Features, Evaluation and Treatment Coronavirus (COVID-19). *StatPearls*, Jan-. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK554776/>.
- Cavalcante T.M. (2005). O controle do tabagismo no Brasil: avanços e desafios. *Rev. psiquiatr. clín.*, 32(5):283-300. <https://doi.org/10.1590/S0101-60832005000500006>.
- Chen D. T. (2020). The psychosocial impact of the COVID-19 pandemic on changes in smoking behavior: Evidence from a nationwide survey in the UK. *Tob Prev Cessat*, 6:59. <https://doi.org/10.18332/tpc/126976>.
- Daltro, M. R. & Faria, A. A. (2019). Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 19(1), 223-237. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812019000100013&lng=pt&tlng=pt.
- Farias, Q. L. T., Rocha, S. P., Cavalcante, A. S. P., Diniz, J. L., Ponte Neto, O. A., Vasconcelos, M. I. O. (2017) Implicações das tecnologias de informação e comunicação no processo de educação permanente em saúde. *Rev. Eletron. Comun. Inf. Inov. Saúde*, 11(4). <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/iciet/24033/2/13.pdf>.
- Félix Júnior, I. J. & Calheiros, P. R. V. (2017). Motivation for change among drug users and justice: a literature review. *Rev. Psicol. Teor. Prát.*, 19(2), 73-85, 2017. 10.5935/1980-6906/psicologia.v19n2p73-85.
- Fettermann, F. A., Silveira, M. G. S., Escobar, T. A., Valença, J. A. P., Sganzerla, F. L., & Nunes, C. S. (2021). Programa de saúde na escola e o alinhamento de ações na prevenção do coronavírus. *Research, Society and Development*, 10(5). <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i5.14686>.
- Khanna, V., Sambandam, S.N., Gul, A. & Mounasamy, V. (2015). “WhatsApp” ening in orthopedic care: a concise report from a 300-bedded tertiary care teaching center. *Eur J Orthop Surg Traumatol.*, 25(5), 821-826. 10.1007/s00590-015-1600-y.
- Lima, I. C. V., Galvão, M. T. G., Pedrosa, S. C., Cunha, G. H. d., & Costa, A. K. B. (2018). Uso do aplicativo Whatsapp no acompanhamento em saúde de pessoas com HIV: Uma análise temática. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, 22(3). <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0429>.
- Maffaccioli, R. & Lopes, M. J. M. (2011). Os grupos na atenção básica de saúde de Porto Alegre: usos e modos de intervenção terapêutica. *Ciênc. Saúde coletiva*, Rio de Janeiro, 16(Suppl.1). <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000700029>.
- Mendes, V. L. P. S. & Aguiar, F. C. (2017). Implementação da política de saúde pública e seus desafios na era digital. *Rev. Adm. Pública*, Rio de Janeiro, (51)6, 2017. <https://doi.org/10.1590/0034-7612169426>.
- Paulino, D. B., Martins, C. C. A., Raimondi, G. A. & Hattori, W. T. (2018). WhatsApp® como Recurso para a Educação em Saúde: Contextualizando Teoria e Prática em um Novo Cenário de Ensino-Aprendizagem. *Rev. bras. educ. med.*, Brasília, 42(1), 171-180. <https://doi.org/10.1590/1981-52712018v42n1r20170061>.
- Pereira, M. O., Assis, B. C. S., Gomes, N. M. R., Alves, A. R., Reinaldo, A. M. S., Beinner, M. A (2020). Motivation And Difficulties To Reduce Or Quit Smoking. *Rev Bras Enferm.* 73(1):e20180188. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0188>.
- Prado, O. Z. & Meyer, S. B. (2006). Avaliação da relação terapêutica na terapia assíncrona via internet. *Psicologia em Estudo*, 11(2), 247-257. <https://www.scielo.br/pdf/pe/v11n2/v11n2a02.pdf>.
- Santos, M. D. V., Santos, S. V. & Caccia-Bava, M.C. G. G. (2019). Prevalência de estratégias para cessação do uso do tabaco na Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa. *Ciênc. saúde coletiva*, 24(2). http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000200563&lng=en&nrm=iso.
- Sarti, T. D., Lazarini, W. S., Fontenelle, L. F., & Almeida, A. P. S. C. (2020). What is the role of Primary Health Care in the COVID-19 pandemic? *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 29(2), e2020166. <https://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742020000200024>.
- Silva, A. L. O., Moreira, J. C. & Martins, S. R (2020). COVID-19 e tabagismo: uma relação de risco. *Cad. Saúde Pública*, 36(5). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00072020>.
- Szkló, A. S. (2020) Associação entre fumar e progressão para complicações respiratórias graves em pacientes com covid-19. *Rev Bras Cancerol.*, 66(2). <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2020v66n2.974>.
- Vardavas, C. I. & Nikitara, K. (2020). COVID-19 and smoking: a systematic review of the evidence. *Tob Induc Dis.*, 18(20). <https://doi.org/10.18332/tid/119324>.
- Wang, D., Hu, B., Hu, C., Zhu, F., Liu, X., & Peng, Z. (2020). Clinical Characteristics of 138 Hospitalized Patients With 2019 Novel Coronavirus-Infected Pneumonia in Wuhan, China. *JAMA*, 323(11), 1061–1069. <https://doi.org/10.1001/jama.2020.1585>.